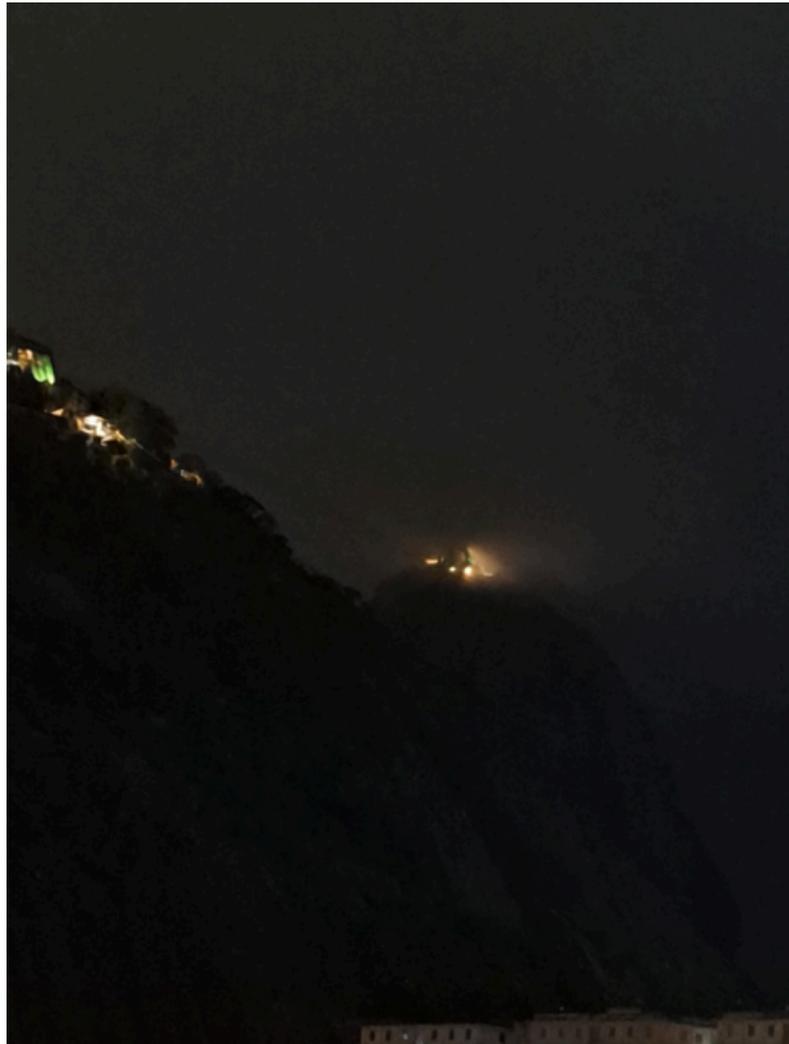


BONDINHO

Gabriela Netto Portes

(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)



Isso não é um bondinho. É uma casa. Meio solitária. Os troncos encaixados isoladificados milimetricamente. Pelo menos a dança do horizonte azulado se repartia em cristal-bailarinas que piruetavam até as madeiras descascadas.

Reorganizou as madeiras, pintou 379 borboletas pelas suas paredes, elas eram normalmente desviadas das visitas para o cafezinho e bolo. Barcoalizou-se e pulou, e desengonçada acompanhou a dança.

.
. .
. .
. .

Oi, eu sou o mofinho. Oi mofinho, prazer te conhecer e desprazer para a casa, não, para o barco. Achei que eu estava em um bondinho.